AVALIAÇÃO – LÍNGUA PORTUGUESA

Aluno(a): \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_\_

Valor: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Nota: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Conteúdos:

* Frase, oração e período
* Elementos da oração
* Sujeito e predicado
* Transitividade verbal
* Complementos verbais

**QUESTÕES OBJETIVAS**

**Leia com atenção o texto a seguir para responder às questões propostas.**

**Texto 1**

**Melhorando as relações**

Tania Zagury Jovens

Jovens queixarem-se do que chamam de conservadorismo dos pais, e nem sempre de forma muito delicada, é bem comum.

Realmente, certas aprendizagens que fazemos na infância acabam se transformando em uma espécie de “segunda pele” na vida adulta. O que não quer dizer que todas elas são, necessariamente, ultrapassadas ou erradas. Embora algumas sejam repetidas mecanicamente e não se justifiquem nos dias atuais, muitas representam posturas que queremos realmente preservar. Crianças pequenas dificilmente criticam as regras da família, mas, à medida em que crescem, essa aceitação diminui.

Atualmente, as contestações começam bem mais cedo: tanto pela liberdade que os pais dão, como pela ação das mídias. Ainda assim, questionamentos devem ser vistos como normais nas relações e não devem ser confundidos com desrespeito, nem com agressão: simplesmente porque nem sempre o são. E isso vale para qualquer tipo de relacionamento, porque conflitos mal resolvidos podem causar rupturas insuperáveis. Mas, não precisa ser assim, basta que cada parte tenha boa vontade e queira mesmo o entendimento. Não há dúvida, porém, de que o caminho é tortuoso e demanda habilidade.

Espera-se que essa habilidade negociadora seja dos adultos, na relação entre pais e filhos. Mas, não creio que deva ser só dos adultos. Os pais devem definir, como ponto de partida, que qualquer reivindicação tem de ser feita com polidez. E quem deseja mudanças tem de compreender que só muda quem quer mudar e quem está convencido de que a mudança lhe será benéfica. É preciso saber, também, que cabe a quem está incomodado dar o primeiro passo; e não a quem está achando tudo ótimo. E o que muitos não percebem é que nem sempre os dois lados querem mudar.

A resistência à mudança surge daí. Além disso, a tendência do ser humano é sempre achar que o outro está sempre errado e, por isso, cada um luta para que o outro mude. Dá para entender porque tanto desentendimento.

No caso dos pais e filhos, a iniciativa poderia, perfeitamente, partir dos jovens. No entanto, embora adolescentes, em geral, considerem-se super maduros, dificilmente agem de forma a contribuir para a paz familiar. Parecem acreditar que os pais sempre estão errados, cabendo, pois, aos filhos somente reclamar ou ficar de cara feia. Ocorre que, a partir dos doze anos, os jovens já têm capacidade de análise e podem, perfeitamente, identificar causas de desentendimentos, bem como tentar atenuar conflitos. Por outro lado, pais que desejam minorar brigas precisam ter equilíbrio, paciência e trabalhar no sentido de dar responsabilidades aos filhos desde cedo, compreendendo também que, embora algumas atitudes soem como desrespeito (e, às vezes, são mesmo!), sempre se pode ensinar e aprender a conversar e a reivindicar adequadamente.

A postura liberal gerou espaços para os filhos explicitarem desejos e objetivos, portanto, nada impede que a iniciativa parta deles. Quem quer mudanças, porém, deve conversar de forma educada e argumentar embasadamente. Quanto aos adultos, cabe-lhes acreditar na capacidade dos jovens e, assim, atuar de forma a não lhes retardar atitudes maduras. Resumindo: quem deseja mudanças deve lutar por elas, mas, para ter sucesso, a batalha deve se revestir de educação, reflexão e autocrítica.

Zagury, Tania. Melhorando as relações. Fonte: Família: Construção e Reconstrução. Belo Horizonte: Escola de Pais do Brasil. Seccional Belo Horizonte (2016/17). 46º Seminário. Texto adaptado.

**Questão 1: Todo texto cumpre uma finalidade discursiva nas sociedades e suas culturas. Deste modo, a finalidade do texto 1 é:**

a) convencer o leitor adulto de que as tensões nos relacionamentos, particularmente entre pais e filhos, são resultantes do desrespeito dos filhos e apontar os caminhos para resolvê-las.

b) refletir sobre questionamentos agressivos, particularmente nas relações familiares, que podem resultar em rupturas insuperáveis e apontar soluções para os pais incentivarem a polidez em seus filhos.

c) convencer, preferencialmente, o jovem leitor de que as tensões, particularmente entre pais e filhos, são resultado do conservadorismo paterno e apontar caminhos para atenuar conflitos.

d) refletir sobre as possíveis tensões que podem surgir nas relações interpessoais, particularmente nas familiares, e apontar caminhos possíveis para administrá-las.

e) refletir sobre os conflitos familiares que sempre resultam em rupturas insuperáveis e solucionar essas tensões por meio do enfrentamento direto.

**Questão 2: Releia o fragmento a seguir e observe o termo destacado:**

*“Embora algumas sejam repetidas mecanicamente e não se justifiquem nos dias atuais, muitas representam* ***posturas*** *que queremos realmente preservar.”*

Marque a alternativa em que se destaca um termo com a mesma função sintática do assinalado acima:

a) “Crianças pequenas dificilmente criticam **as regras da família**, mas, à medida em que crescem, essa aceitação diminui.”

b) “A resistência **à mudança** surge daí.”

c) “No caso dos pais e filhos, a iniciativa poderia, **perfeitamente**, partir dos jovens.”

d) “Quem quer mudanças, porém, deve conversar **de forma educada** e argumentar embasadamente.”

e) “Não há dúvida, porém, de que o caminho é **tortuoso** e demanda habilidade.”

**Questão 3: O sujeito de uma oração é o termo com o qual o verbo faz a concordância. Identifique, nos fragmentos a seguir, a alternativa em que não se dá o destaque a essa função sintática.**

a) “Atualmente, **as contestações** começam bem mais cedo: tanto pela liberdade que os pais dão, como pela ação das mídias.”

b) “No caso dos **pais e filhos**, a iniciativa poderia, perfeitamente, partir dos jovens.”

c) “Os pais devem definir, como ponto de partida, que **qualquer reivindicação** tem de ser feita com polidez.”

d) “**Jovens** queixarem-se do que chamam de conservadorismo dos pais, e nem sempre de forma muito delicada, é bem comum.”

e) “A postura liberal gerou espaços para os filhos explicitarem desejos e objetivos, portanto, **nada** impede que a iniciativa parta deles.”

**Observe a tirinha abaixo e responda:**

Interface gráfica do usuário, Aplicativo

O conteúdo gerado por IA pode estar incorreto.

**Questão 4: Os verbos do primeiro quadrinho “fecha” e “beija” são classificados como verbos:**

a) transitivos diretos.

b) transitivos indiretos.

c) de ligação.

d) intransitivos.

e) transitivos diretos e indiretos

**Questão 5:** “Tudo isso pode ser comprovado por qualquer cidadão”. A forma ativa dessa mesma frase é:

a) qualquer cidadão pode comprovar tudo isso.

b) tudo pode comprovar-se.

c) qualquer cidadão se pode comprovar tudo isso.

d) pode comprovar-se tudo isso.

e) qualquer cidadão pode ter tudo isso comprovado.

**Questão 6:** Indique a única alternativa que é classificada como frase não oracional.

a) sim, chamei.

b) que fazemos?

c) penso, logo existo.

d) já?

e) não sei…

**QUESTÕES DISCURSIVAS**

Leia o trecho abaixo Texto 2, retirado do primeiro capítulo do livro “Pedagogia da autonomia” de Paulo Freire:

**TEXTO 2**

Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém. Por isso é que, do ponto de vista gramatical, o verbo ensinar é um verbo transitivo-relativo. Verbo que pede um objeto direto – alguma coisa – e um objeto indireto – a alguém. Do ponto de vista democrático em que me situo, mas também do ponto de vista da radicalidade metafísica em que me coloco e de que decorre minha compreensão do homem e da mulher como seres históricos e inacabados e sobre que se funda a minha inteligência do processo de conhecer, ensinar é algo mais que um verbo transitivo-relativo.

Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível – depois, preciso – trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar. Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender. Não temo dizer que inexiste validade no ensino de que não resulta um aprendizado em que o aprendiz não se tornou capaz de recriar ou de refazer o ensinado, em que o ensinado que não foi apreendido não pode ser realmente aprendido pelo aprendiz. Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade.

Às vezes, nos meus silêncios em que aparentemente me perco, desligado, flutuando quase, penso na importância singular que vem sendo para mulheres e homens sermos ou nos termos tornado, como constata François Jacob, “seres programados, mas, para aprender”. É que o processo de aprender, em que historicamente descobrimos que era possível ensinar como tarefa não apenas embutida no aprender, mas perfilada em si, com relação a aprender, é um processo que pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-la mais e mais criador. O que quero dizer é o seguinte: quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender tanto mais se constrói e desenvolve o que venho chamando “curiosidade epistemológica”, sem a qual não alcançamos o conhecimento cabal do objeto.

**Questão 7: A Nova gramática do português contemporâneo”, de Celso Cunha e Lindley Cintra, apresenta as seguintes definições para a transitividade dos verbos:**

Verbos significativos são aqueles que trazem uma ideia nova ao sujeito. Podem ser intransitivos e transitivos.

* Verbos Intransitivos - verificamos que a ação está integralmente contida nas formas verbais *sobe* e *desce*. Tais verbos são, pois, intransitivos, ou seja, não transitivos: a ação não vai além do verbo.

*Exemplo: Sobe a névoa… A sombra desce…*

* Verbos Transitivos - vemos que as formas verbais *agradece* e *dou* exigem certos termos para completar-lhes o significado. Como o processo verbal não está integralmente contido nelas, mas se transmite a outros elementos (o pronome *me* na primeira oração, o pronome *lhe* e o substantivo *tempo* na segunda), estes verbos chamam-se transitivos.

*Exemplo: Ele não me agradece, nem eu lhe dou tempo.*

Os verbos transitivos podem ser diretos (pedem um complemento sem auxílio de preposição), indiretos (pedem um complemento com auxílio de preposição) ou diretos e indiretos/bitransitivos (pedem dois complementos, um com auxílio de preposição e outro sem auxílio de preposição).

* Verbos Reflexivos – vemos que no caso do verbo olhar a ação praticada pelo sujeito ocorre no próprio sujeito, ou seja, quando o sujeito gramatical é ao mesmo tempo agente e paciente da ação.

*Exemplo: Ela se olhou no espelho.* (...)

Sabendo que essas classificações verbais não são definitivas e considerando a argumentação desenvolvida por Paulo Freire acerca das relações entre ensinar e aprender, explique qual das definições gramaticais elencadas acima melhor expressaria o PENSAMENTO do educador sobre o verbo “ensinar”.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Leia a tirinha abaixo: Texto 3:**



Disponível em https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a. 488361671209144/467697292 2347977

**Questão 8: As vozes verbais referem-se à maneira como o verbo é conjugado para indicar a relação entre o sujeito e a ação expressa pelo verbo. Na tira, as frases estão em que voz verbal? Justifique a sua resposta.**

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Leia o texto 4 para responder às questões:**

**Surfamos a Internet, Nadamos em revistas**

A Internet empolga. Revistas envolvem.

A Internet agarra. Revistas abraçam.

A Internet é passageira. Revistas são permanentes.

E essas duas mídias estão crescendo.

Um dado que passou quase despercebido em meio ao barulho da Internet foi o fato de que a circulação de revistas aumentou nos últimos cinco anos. Mesmo na era da Internet, o apelo das revistas segue crescendo. Pense nisto: o Google existe há 12 anos. Durante esse período, o número de títulos de revistas no Brasil cresceu 234%. Isso demonstra que uma mídia nova não substitui uma mídia que já existe. Uma mídia estabelecida tem a capacidade de seguir prosperando, ao oferecer uma experiência única.

É por isso que as pessoas não deixam de nadar só porque gostam de surfar.

(*Adaptado de Imprensa, n. 267, maio 2011, p. 17.*)

**Questão 9: O verbo *surfar* pode ser usado como transitivo ou intransitivo. Exemplifique cada um desses usos com ORAÇÕES que aparecem no texto da campanha. Indique, justificando, em qual desses usos o verbo assume um sentido necessariamente figurado.**

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Questão 10: No texto, o autor utiliza uma série de construções paralelas, como “A Internet empolga. Revistas envolvem. A Internet agarra. Revistas abraçam.”**

**Explique como os diferentes tipos de predicado presentes nesses enunciados contribuem para a construção do ponto de vista do autor sobre as duas mídias. Em sua resposta, identifique pelo menos dois predicados, classifique-os e analise como eles ajudam a sustentar a ideia defendida no texto sobre a convivência entre Internet e revistas.**

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**GABARITO**

**Questões objetivas:**

**1. D**

**2. A**

**3. B**

**4. A**

**5. A**

**6. D**

**Questões discursivas:**

**7.** O verbo ensinar é considerado como um verbo reflexivo de acordo com a argumentação traçada por Paulo Freire, pois, segundo ele, quem ensina aprende a ação reflexiva que volta ao sujeito da oração, seja ensinando ou aprendendo.

**8.** As orações estão na voz ativa, visto que o sujeito é agente.

**9.** O verbo “surfar” aparece inicialmente como Transitivo Direto logo no título (surfamos a internet), uma vez que existe complemento para ele, no caso, a internet. Já na última frase do texto, ele aparece sendo intransitivo (É por isso que as pessoas não deixam de nadar só porque gostam de surfar), já que ele não é complementando, provando sua intransitividade. O sentido figurado do verbo vai aparecer no primeiro caso, porque usa o verbo surfar (que simboliza a prática do surfe) para indicar o uso da internet (além de haver o paralelo entre o surfe, que é realizado na superfície da água, com o nado, que é realizado dentro dela).

**10.** Nos enunciados como *“A Internet empolga”* e *“Revistas envolvem”*, há predicados verbais, pois o núcleo é um verbo de ação. Esses verbos criam metáforas que caracterizam cada mídia: a Internet aparece como intensa e imediata (*empolga, agarra*), enquanto as revistas são apresentadas como acolhedoras (*envolvem, abraçam*). A escolha desses predicados reforça a ideia central do texto: cada mídia oferece uma experiência diferente, e por isso podem coexistir. Assim, a análise dos predicados ajuda a interpretar o ponto de vista do autor sobre a permanência das revistas mesmo na era digital.